

Impactos da implantação das Equipes Especializadas em Atenção à Saúde da Criança e Adolescente na cidade de Porto Alegre

Kélen da Conceição Guedes^[1]
 Leticia Passos Pereira^[2]
 Loiva dos Santos Leite^[3]

Introdução

Segundo a Lei nº 8080/90 que dispõe sobre a organização e o funcionamento dos serviços de saúde, a atenção integral é proposta como um princípio do Sistema Único de Saúde do Brasil (SUS). Embora este princípio seja conhecido, na cidade de Porto Alegre havia os Núcleos de Atenção à Saúde da Criança e Adolescentes em Idade Escolar (NASCA) e as equipes de saúde mental, trabalhando de forma desarticulada. Em 2011, a Secretaria Municipal de Saúde, através das Áreas Técnicas de Saúde Mental e da Infância propôs a unificação das Equipes de Saúde Mental da Infância e Adolescência com os NASCAs, consolidando uma proposta de atenção integral. A partir desta união constituíram-se as Equipes Especializadas em Atenção à Saúde da Criança e Adolescente (EESCA).

A EESCA tem como objetivo oferecer atendimento integral e especializado em saúde, na Atenção de Média Complexidade Ambulatorial. A principal forma de acesso ao serviço é através de matriciamento realizado pelos serviços da rede e, em alguns territórios, pela própria EESCA. As formas de atenção previstas são atendimentos individuais, atividades em grupo, atendimento à família e apoio matricial.

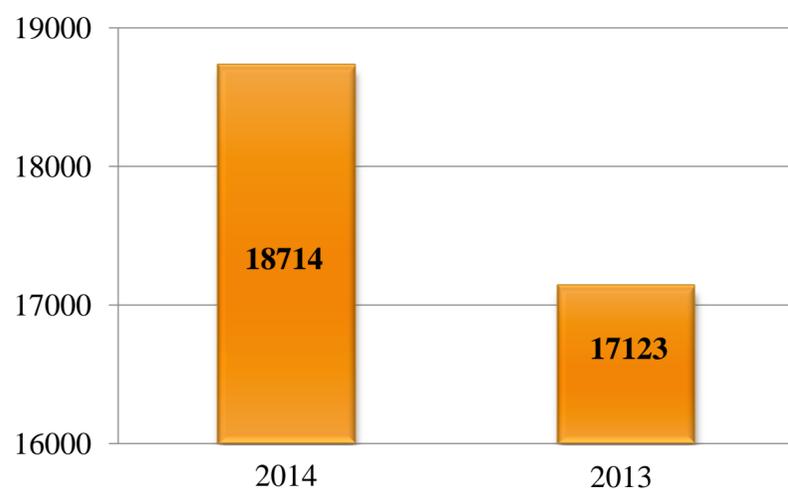
Objetivo do trabalho

Evidenciar os avanços e as dificuldades de implantação das Equipes Especializadas em Atenção à Saúde da Criança e Adolescente na rede de saúde de Porto Alegre.

Metodologia

Foi realizado um levantamento de dados de atendimentos feitos a partir de Relatórios de Gestão do período de 2012 a 2014, disponibilizados pela Secretaria Municipal de Saúde de Porto Alegre.

Atendimentos realizados no primeiro quadrimestre de 2014 e 2013



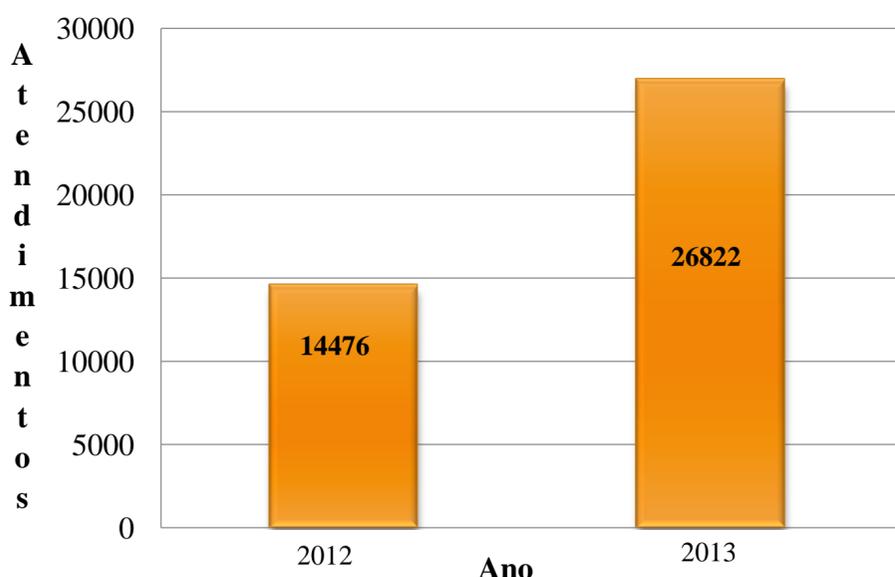
Resultados

O número de atendimento a crianças de zero a nove anos no ano de 2012, mostra que houve 6.693 atendimentos por procedimentos. Segundo o relatório anual do ano de 2013, a produção da EESCA para a mesma faixa etária foi de 12.738 atendimentos, com uma ampliação de mais de 90%. No ano de 2012, as consultas para adolescentes de 10 a 17 anos atingiram 7.783. A produção da EESCA para essa faixa etária, segundo o relatório do ano de 2013, foi de 14.084 adolescentes, ampliando em mais de 80% os atendimentos. Comparando estes dados com os contidos no relatório do primeiro quadrimestre de 2014, nota-se que houve 18.714 procedimentos realizados pelas equipes, 8,5% a mais do que os realizados no mesmo período de 2013.

Conclusão

O aumento expressivo no número de atendimentos pode ser explicado pelo ingresso de novos profissionais e por agora as crianças e adolescentes serem vistos de forma integral e não fragmentados. Embora a atuação da EESCA tenha fortalecido muito a atenção à saúde da criança e do adolescente, ainda persistem algumas dificuldades, principalmente relacionadas a falta de profissionais; sub-registros de procedimentos; e algumas estruturas físicas inadequadas. Houve, e ainda existe, resistência por parte de alguns profissionais para a total implantação deste processo de trabalho, portanto, são realizadas continuamente reuniões e espaços de educação permanente para que estes profissionais se tornem parte deste projeto.

Atendimentos em crianças e adolescentes de zero a 17 anos



[1] Aluna do curso de Serviço Social na Universidade Federal do Rio Grande do Sul e monitora do PET Redes de Atenção à Saúde: Linha de cuidado em saúde mental da criança e do adolescente

[2] Aluna do curso de Enfermagem na Universidade Federal do Rio Grande do Sul e monitora do PET Redes de Atenção à Saúde: Linha de cuidado em saúde mental da criança e do adolescente

[3] Coordenadora da Área Técnica de Saúde Mental da Secretaria Municipal de Saúde de Porto Alegre e preceptora do PET Redes de Atenção à Saúde: Linha de cuidado em saúde mental da criança e do adolescente